

Anfíbios e Répteis Endêmicos das Restingas do Estado do Rio de Janeiro: Uma Revisão Bibliográfica

Rafael Bruno Cabral Rampasso
Instituto Fauna e Flora Brasil

As restingas constituem ecossistemas costeiros inseridos no Bioma Mata Atlântica, caracterizados por solos arenosos e vegetação adaptada às condições climáticas deste ecossistema. O estado do Rio de Janeiro possui uma das mais importantes faixas de restingas do Brasil, distribuídas ao longo do litoral. Apesar de sua relevância ecológica, as restingas encontram-se entre os ambientes mais ameaçados do país, sofrendo intensa pressão antrópica decorrente principalmente da expansão urbana e da especulação imobiliária, ocasionando a fragmentação dos habitats, fatores que comprometem a conservação de diversas espécies.

Apesar da elevada biodiversidade na Mata Atlântica, as restingas apresentam menor número de espécies endêmicas, uma vez que grande parte de sua fauna também ocorre em ecossistemas adjacentes. Essa reduzida taxa de endemismo é atribuída, principalmente, à formação geologicamente recente desse ambiente. Entretanto, as restingas desempenham importante papel na conservação da biodiversidade costeira.

O presente trabalho tem como objetivo identificar as espécies de anfíbios e répteis endêmicos das restingas do estado do Rio de Janeiro através de uma revisão bibliográfica. Para isso, foi realizada uma análise bibliográfica utilizando artigos científicos e literatura técnica. A revisão permitiu identificar cinco espécies consideradas endêmicas de restinga do estado do Rio de Janeiro, três de anfíbios *Ololygon littorea*, *Leptodactylus marambaiae*, *Xenohyla truncata*, e duas de répteis *Glaucomastix littoralis* e *Liolaemus lutzae*.

A distribuição da *Ololygon littorea* é restrita às restingas, apesar de ter ampla distribuição no estado, está espécie classificada como “Em Perigo” pela IUCN. A *Leptodactylus marambaiae* apresenta distribuição extremamente restrita, conhecida apenas para a Restinga da Marambaia, está espécie classificada como “Quase Ameaçado” pela IUCN. A *Xenohyla truncata* vive em bromélias, habitando exclusivamente restingas, e é uma das únicas espécies de anfíbios conhecidas que se alimenta de frutos, embora também se alimente de invertebrados, está espécie classificada como “Vulnerável” pela IUCN.

A distribuição do *Glaucomastix littoralis* é restrita às restingas, sendo encontrado em diferentes restingas do estado, sendo suas populações completamente disjuntas, está espécie classificada como “Em Perigo” pela IUCN. O *Liolaemus lutzae* é endêmico dos habitats de restinga e praias do Estado do Rio de Janeiro, embora indivíduos tenham sido introduzidos no Espírito Santo, está espécie classificada como “Criticamente Ameaçado” pela IUCN.

Conclui-se que ainda existem lacunas significativas no conhecimento sobre estas espécies. Dessa forma, torna-se fundamental ampliar as pesquisas científicas e fortalecer as ações de conservação para garantir a preservação dessas espécies endêmicas e ameaçadas das restingas do estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Anfíbios, Endêmicos, Restingas, Répteis.

